



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 14/05/2020

Integrantes: Responsável Técnico e Diretor Financeiro, Valter do Carmo Corrêa; Superintendente do Instituto, José Sérgio Mastrantonio; Novo Responsável pela Movimentação Financeira, João Lopes Alves de Almeida, presente também o Sr, Wesley de Almeida Franco; e representante do Conselho Deliberativo, Alex Peres Penny.

Às nove horas e trinta minutos do dia quatorze de maio do ano de dois mil e vinte, atendendo à convocação, reuniram-se no Instituto os membros do Comitê que assinam abaixo. Dando início aos trabalhos, foi feita a leitura da Ata da Reunião anterior, após o Diretor Financeiro procedeu à leitura da ordem do dia: **1) Substituição do Sr. Wesley de Almeida Franco, membro deste comitê e responsável pela movimentação financeira do Instituto pelo Sr João Lopes Alves de Almeida que integrará o comitê e será o responsável pela movimentação financeira do Instituto.** **2) Carteira de Investimentos do Instituto, Economia e despesas.** A carteira do IPRED encerrou o mês de abril com um total de R\$ 312.383.585,62 de PL. A rentabilidade da carteira foi de R\$ 7.976.721,41. Do PL da carteira, 78,29% está alocado em fundos de renda fixa e os outros 21,71%, em fundos de renda variável (isto é, compreendendo também os de multimercado, imobiliários e FIP's). O boletim Focus de 08/05/2020 divulgou que o IPCA estimado para 2020 baixou em relação há quatro semanas, de 2,52% para 1,76%, marcando baixa também para 2021, de 3,50% para 3,25%. Para a Selic 2020 a estimativa baixou de 3,25% para 2,50%, baixando também 2021, de 4,5% para 3,5%. Para o PIB 2020 a expectativa continuou em recessão, passando de -1,96% para -4,11% no corrente ano, e em 2021 passando de 2,70% para 3,20. Quanto a taxa de câmbio aumentou para R\$ 5,00 no presente exercício e R\$ 4,83 para 2021. Ao longo do mês de abril, o mundo infelizmente assistiu a uma continuação do agravamento da pandemia do Covid-19. Numa escala global, o total de casos passou de 850 mil no final de março para cerca de 3,2 milhões no final de abril. O mês de abril também foi marcado por novas revisões para baixo nas projeções de crescimento econômico. A crise iniciada pelo Covid-19 terá efeitos recessivos drásticos ao redor do mundo, gerando uma contração global da ordem de 3% em 2020. A resposta dos governos, na forma de estímulos de política fiscal, monetária e creditícia, continua aumentando de maneira expressiva. A elevação das estimativas de impacto da crise advinda da pandemia de Covid 19 sobre a atividade doméstica, com consequente ampliação nas estimativas de contração do PIB para este ano, foi acompanhada de um forte aumento do pacote fiscal para atenuar seus efeitos. A retomada de uma agenda de reformas após a crise segue, portanto, crucial para garantir a sustentabilidade da dívida pública. Neste contexto, e a despeito de os ruídos políticos seguirem elevados, os sinais dados pelo presidente de que o ministro Paulo Guedes segue como formulador de medidas econômicas mantém a retomada de uma pauta liberal como cenário mais provável. Em relação à inflação, os dados divulgados ao longo do mês ratificam o caráter desinflacionário da atual crise e devem levar as expectativas de mercado para níveis significativamente abaixo do piso da meta. Dado este cenário, vemos o Banco Central reduzindo a Selic em 50bps em maio e sinalizando a possibilidade de novo ajuste em sua reunião seguinte. Com relação aos mercados, no mercado de renda fixa, as curvas



IPRED - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

ESTADO DE SÃO PAULO

de juros apresentaram desempenho predominantemente positivo, impulsionadas por dois fatores principais: (i) a perspectiva de reabertura gradual das economias dos principais países europeus trouxe uma melhora na aversão a risco em escala global; (ii) pelo lado doméstico, a ampliação da crise de saúde levou a uma revisão para baixo nas projeções de atividade econômica e ao aumento na probabilidade de cortes adicionais na taxa Selic. Com isso, o resultado foi positivo para os índices Anbima. Por outro lado, houve continuidade do cenário de alta volatilidade no mercado de títulos públicos pré-fixados e atrelados à inflação, reflexo de ruídos do cenário político e da elevada incerteza que envolve o cenário econômico. Vale ressaltar que alguns índices ainda registram desempenho negativo no acumulado do ano, sobretudo aqueles que englobam títulos de prazo mais longo, que sofreram mais nos últimos meses. Além disso, o mercado de crédito privado passou por fortes oscilações ao longo do mês de abril. No início do mês, a perspectiva de deterioração da atividade econômica e o movimento de resgate nos fundos de investimento levaram a uma desvalorização generalizada dos ativos, tanto bancários quanto corporativos, que impactou a rentabilidade dos fundos na indústria. Ao longo do mês, os preços alcançaram patamares atrativos e as ações anunciadas pelo BC começaram a gerar alguma estabilidade. Em relação ao mercado de renda variável, as perspectivas de saída da quarentena nas economias desenvolvidas, sobretudo nos países europeus, a tendência de inflexão na curva de novos casos de coronavírus nos EUA e a perspectiva de estímulos monetários pelo Fed contribuíram para a alta das Bolsas ao redor do mundo, com destaque para o índice S&P 500. Por aqui, o Ibovespa seguiu o desempenho do mercado externo, subindo 10,3% no mês, ainda que o desempenho no ano continue negativo em 30,4%. Vale destacar que alguns setores tiveram desempenho acima do índice de referência, com destaque para o Índice de Consumo (+17,7%), impactado pelo bom desempenho de algumas empresas do setor de varejo, com vendas online acima do esperado. A recomendação dos especialistas é adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. A sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis, algo que este Comitê já vem praticando. Os demais recursos mantenham-nos em "quarentena" esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado. Diante desses números, os membros concluíram que o melhor a ser feito no momento é manter a carteira, isto é, sem realizar resgates em investimentos cujos preços sofreram significativa queda nessa crise. Realocações, nesse caso, poderão significar realização de perdas, tendo em vista que ainda não há previsão de melhora da crise gerada pela pandemia, podendo fazer com que os índices caiam ainda mais. Assim, considerando que mensalmente ocorre créditos de receitas referentes às contribuições, ao menos da parte dos servidores, repassadas pela PMD e que são aplicadas no fundo BB PERFIL, do CDI, concordou-se que na ocorrência desses, utilizá-los, preferencialmente, para os pagamentos de despesas, complementando-os com os recursos aplicados no fundo CAIXA BRASIL IMA-B5 TP FI RF LP. Caso haja necessidade, tendo em vista que os recursos do referido do fundo da Caixa podem não ser suficientes, pois eles tem sido usados para tais pagamentos nos últimos meses, serão utilizados como complementação os recursos aplicados no fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA ou WESTERN IMA B5 ATIVO, realizando o acompanhamento de suas cotas e realizando o resgate quando as mesmas se encontrarem positivas. A opção por esses fundos justifica-se, como já foi dito, pela menor



IPRED - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

ESTADO DE SÃO PAULO

volatilidade em comparação como os demais fundos da carteira do IPRED. **3) DÍVIDA PMD:** O Diretor Financeiro informou aos demais membros do Comitê quanto ao volume de receitas não repassadas ao Instituto pelo seu Ente, das Competência de Maio de 2018 até março do corrente ano, sendo R\$ 182.926.866,38 referentes as contribuições previdenciárias; e mais de 105 milhões de reais referentes a acordos de parcelamento de outubro 2018 a abril do corrente ano. Nesta mesma data, a Diretoria do Instituto enviou nova cobrança à PMD através do Ofício nº 50/20 para regularização da dívida. **4) No 2º bimestre** o Instituto teve um acréscimo de 117 benefícios, com uma previsão de Receitas Corrente de R\$ 16.917.000,00, Receitas Corrente realizada R\$ 16.029.260,00, impactada pela rentabilidade dos investimentos no período. Receitas Correntes - Intra-Orçamentaria onde são lançados os repasses patronais e os acordos de parcelamentos, previsão de receitas Intra-Orçamentaria R\$ 68.401.666,67, Receita Intra-Orçamentaria realizado R\$ 8.489.588,514, o que impactou foram os repasses parciais e os não pagamentos dos parcelamentos no período pela Prefeitura, portanto o IPRED teve uma Receita total de R\$ 24.518.848,51. Despesas Administrativas previsão R\$ 1.551.666,67, Despesas Administrativas realizada R\$ 989.358,52, Despesas Previdenciárias previstas R\$ 63.459.666,67, Despesas Previdenciárias realizada R\$ 50.231.232,68, total das Despesas realizadas R\$ 51.220.591,20, portanto, no 2º bimestre, houve um déficit financeiro de R\$ 26.701.742,69. **5) L.C 485 DE 30/04/2020:** Que fala sobre a aprovação do aumento das alíquotas patronal e servidor passando de 11% para 14%(servidor), 13,30% para 14%(patronal). A alíquota parte patronal terá reajuste imediato, enquanto a alíquota parte servidor aguardará a noventa de acordo com o decreto 103/2019. Esse aumento representará de +ou- 6,30% ou R\$ 935.000,00 nos repasses mensais previdenciários ao IPRED. Sem mais a acrescentar a reunião foi encerrada.




Valter do Carmo Corrêa



José Sérgio Mastrantonio



Alex Peres Penny



João Lopes Alves de Almeida